

A PALAVRA-IMAGEM NO "DISCURSO EDUCAÇÃO"

Cassiano Butti (PUC/SP)

cbutti@ig.com.br

Este trabalho situa-se na área da Lexicologia e, numa interface com os estudos desenvolvidos pela Semiótica, busca explicitar as relações indissociáveis entre palavra-imagem na construção de textos cinematográficos. Parte-se do princípio de que a "imagem em movimento" na grande tela tem sua matriz na construção do roteiro: gênero textual que, segundo Sid Field (1979), qualifica-se por apresentar narrativas de histórias por meio de um texto verbal. Todavia, o texto do roteiro - diferente do romance, por exemplo - deve apontar para a produção de imagens. Imagens essas sinalizadas nas descrições e nos diálogos das personagens. Por esse viés, o roteirista, ao escrever, deve fazer uso criativo de seus conhecimentos léxico-gramaticais de modo a registrar, no texto-produto, os olhares, os silêncios, as cores, os sons... que devem ser projetados na grande tela, estabelecendo uma tensão entre palavra escrita e imagem projetada. As designações vocabulares selecionadas para a construção do texto fílmico, por conseguinte, indiciam, por meio de sinais lingüísticos, conhecimentos não-lingüísticos. É nesse sentido que a palavra passa a ser concebida como espaço de observação de recortes da realidade e da visão de mundo; logo, fonte produtiva de construção do saber. Desse modo, o objetivo do trabalho é verificar em que medida o léxico empregado na produção cinematográfica funciona como uma possibilidade de interpretação do "real". A palavra-imagem, assim compreendida, passa a funcionar como um grande suporte para os profissionais que atuam na área da Educação, uma vez que propicia não apenas a fruição como também o desenvolvimento de um olhar crítico-reflexivo sobre o mundo contemporâneo.